



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2º
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Talhata - Lisboa • Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Evitemos o desastre

NOTAS & COMENTÁRIOS

Não é preciso...

Arcada:

O ministro das colónias deu ordem a todos os governadores ultramarinos para promoverem a intensificação da cultura dos géneros de primeira necessidade, a fim de abastecer a metrópole.

Achamos tolice. Não é necessária a intensificação das culturas, porque ao país parece nada faltar. Se assim não fosse, ter-se-ia aproveitado o que para aí existe em enormíssimas quantidades e que as entidades oficiais votam ao desprêzo.

Para prova, basta dizer-se que só no entreposto colonial, em açúcar, milho, feijão, manteiga, etc., encontram-se alguns milhões de quilos, que não são levantados, demonstração esta que inutiliza a tese dos que se tem feito para fazerem rápida e facilmente grandes fortunas que contrastam flagrantemente com a profunda miséria do povo, a quem a fome comeja já a fazer desesperar, arremessando-o para assaltos e para o ataque aos culpados da sua miserável situação.

Em diversos pontos do país se tem manifestado as populações, erguendo-se contra a carestia e a escassez dos géneros mais necessários à vida, cansadas de sofrer tantas torturas e de esperar sábias medidas dos governantes, que coloaram a teim feito em beneficiar o povo e que, pelo contrário, tem implacavelmente atendido aos interesses dos exploradores, que cada vez se mostram mais insolentes e gananciosos.

É não é necessário ser profeta para vaticinar que esta corrente de protesto de famintos e escarnecidos se intensificará de dia para dia, visto que as causas que lhe dão origem não desaparecem, antes se vão acumulando de momento para momento.

Nada se tem feito de sério e honesto no sentido de evitar a miséria do povo, porque dentro do actual regime da sociedade nada é possível tentar em tal sentido, sem tocar nos condonáveis privilégios de que gozam as classes ricas e poderosas, a que pertencem os que mandam a política burguesa.

Se a algum dos políticos que temido chamados às cadeiras do poder o animou um sincero desejo de ser útil à população escravizada pelos detentores da riqueza social; se era inteligente, ele iria rapidamente à impossibilidade de realizar uma obra honesta, capaz de impedir os estragos a que fatalmente hão de conduzir as ambições desenfreadas do capitalismo.

A esta conclusão, estamos convencidos, terão chegado muitos deles, mas por cobardia ou por interesses de classe não temido a coragem de proclamá-lo bem alto e lançarem-se no verdadeiro caminho que pode dar solução ao problema, antes tem procurado todos os subterfugios para iludir a massa popular, tomando medidas que, embora protejam a precisa solução das questões, nada mais fazem que piorá-las, usando e abusando assim dum expediente já sério, porque, dentro da actual organização política e económica da sociedade, outra coisa não é permitido fazer, que não seja baseada na mentira e no roubo, em proveito da minoria parasitária e em detrimento da maioria trabalhadora.

Mas, estes recursos ilusórios e repugnantes de que se tem lançado mão, não já empurrando a marcha da caranguejola, político-económica em que vivemos. A fome bate com uma insistência furiosa às portas das populações e não tardará a instalar-se com a maior celeridade e de vez nos lugares dos pobres, passando assim de visita a dona da casa, onde reinará com todo o coraje de horrores que sempre a acompanha.

E os governantes do que farão quando chegar esse momento solene e pavoroso?

Naturalmente o que já fazem hoje, mandarão a guarda republicana calar com chumbo as bocas que pedem pão.

Não podem nem sabem fazer outra coisa. Curtos de raciocínio uns, tendo outros sopeado pelas redeas dos interesses burgueses, não se aperceberam dos acontecimentos a distância, e, quando estes surgem com o seu aspecto apavorante, só encontram uma saída: mandar bordado de cego.

Aferradas aos seus privilégios, as classes burguesas não querem ceder o passo ao progresso social, e como respondem aos situações dos tempos, que não desistem de se mostrarem implacavelmente, indicando a necessidade de mudar de rumo, elas só encontram um argumento: organizar cada vez com maior perfeição a sua defesa, de modo a fazer reprimir, com todos os extrelos da violência, o que ela pretende que sejam veleidades de emancipação das classes operárias.

Para isso se reforçam constantemente a guarda republicana e a polícia, fornecendo-lhe os mais aperfeiçoados instrumentos de morte.

Mas onde poderá conduzir esta atitude agressiva e escravidora do capitalismo?

E que a inicia e a ambição da burguesia vão metendo a sociedade num verdadeiro bêco sem saída.

A sociedade capitalista não quer morrer, mas de qualquer das formas o seu aniquilamento é fatal. Ela tem os seus dias contados.

As suas violências e as suas extorsões hão de redobrar de intensidade, forçando o povo a manter-se num contínuo estado de revolta, a que ela responderá com a organização de novos reforços militares; mas isto não resolverá a questão, antes a agravará, pois que por muito lato que seja este campo de ação, ele tem um limite.

Se fosse possível manter-se um tal estado de coisas, com o tempo as populações ficariam completamente exaustas, aniquiladas pela fome e pelas violências da força armada, mas apesar disso se a classe burguesa conseguisse ficar vitoriosa no grande embate que se avizinha, a sua vitória custará-lhe a vida.

Para vencer teria de fazer uma horroiosa mortandade nas fileiras do proletariado, na grande massa dos produtores, inutilizando assim as grandes fontes da sua existência parasitária, o que equivaleria a provocar a derrocada do regime social que tam estável e criminosa procura manter.

A prolongar-se um tal regime de fome, a burguesia deixará de ter braços e cérebros que trabalhem para ela, porque a anemia e a tuberculose irão reduzindo cada vez mais a população do país, e quando ela, convencida de que já não haverá bocas que protestem, seguirá, enfim, do seu predomínio, querer utilizar os escravos da caserna, cada vez mais numerosos, para devolvê-los ao trabalho, para seu exclusivo proveito, é fácil que as espingardas da tropa se voltem então contra ela, pois que os que hoje tam mal uso fazem das armas contra o povo, também não quererão ver diminuídos os seus privilégios.

De qualquer das formas, o regime capitalista morrerá, mas se o proletariado quer viver e progredir, deve apressar a sua queda, implanteando uma nova sociedade, onde não sejam possíveis as torpezas existentes na sociedade em que vivemos, porque esperar que o capitalismo caia por si mesmo é preparar para a humanidade um tremendo desastre.

• • •

A obra do sr. Granjo está ainda de pé

O comércio vai gratificar a guarda

Um edital czarista

CASTELO BRANCO, 23.—Os comerciantes daqui, não contentes com o roubo e o envenenamento do povo, preparam-se para dar um golpe nas suas vítimas, que já farts de tanta exploração se revoltaram.

Para procurarem tirar uma dura vingança da justiça atitude do povo, realçaram os comerciantes, no dia 21 p. p., uma reunião, em que entre outras coisas resolveram abrir si uma subscrição para gratificar a guarda republicana, que, depois de muitíssimas vezes ter dito coisas ao povo, como se pode provar com muitas testemunhas, que exponham-se, sempre que se sentem prejudicados, antes contamos com o contrário.

Vamos a ver, no entanto, o que sucede agora, em que os senhores parecem sentirem-se satisfeitos, pois tem a esperança de que poderão sobreclarregar mais os inquilinos com as rendas que lhes apetecer.

E' preciso, porém, estar alerta, e a União dos Inquilinos Urbanos e Rurais de Portugal, com sede no Porto, já enviou há tempos ao ministro da justiça uma representação nesse sentido, solicitando a promulgação, por meio de decreto de lei ou de portaria, das seguintes medidas:

1.º Que sejam integralmente mantidas e observadas as disposições das leis do inquilinato actualmente em vigor.

2.º Que nenhum inquilino possa ser posto fora de sua habitação, desde que esteja em dia com os seus pagamentos de aluguer, sob qualquer pretexto, desde que se siga os incômodos ocasionados pelas habitações, reparações essas que devem ser do conhecimento prévio das Câmaras Municipais e que estas as autorizem.

Mas, paremos, que não conseguem os seus malévolos fins, pois a direção da Associação tem empregado todos os esforços para conseguir a liberdade dos presos, tendo saído afiançados em 1.800\$000, no dia 22. Ao tribunal acorreu grande quantidade de operários das classes, que se prontificaram a contribuir para todas as despesas necessárias.

Como ontem se realizasse uma importante reunião na Associação dos Correiros, a fim de se tratar do que havia de fazer em face da afronta feita pela Associação Comercial, foi resolvido pedir a intervenção da Confederação Geral do Trabalho e tomadas outras resoluções de carácter reservado, pois hoje apareceram uns editais de secretário geral do governo no civil, proibindo todas as manifestações de carácter colectivo, bem como ajuntamentos nas praças da cidade, e dizendo que os transgressores serão enviados para Lisboa e entregues ao governo. Isto até ordens em contrário.

Como se vê isto é tudo quanto há de mais audacioso e revoltante, sendo necessário que o povo não desanime e faça ouvir a sua voz contra os seus caras.

Procurando apoio

Movem-se diligências junto dos americanos a favor da Polónia

WASHINGTON, 26.—Fizeram-se diligências, não oficiais, junto do Departamento dos Negócios Estrangeiros, para saber se o governo americano está decidido a socorrer a Polónia em caso que os bolchevistas se neguem a negociar. — Rádio

Os polacos brancos querem saber a opinião do governo americano

WASHINGTON, 26.—O governo polaco preguntou ao governo americano que respondia se os Estados Unidos estavam de acordo em princípio com a Polónia na luta desta, contra o governo dos Soviéticos. — Rádio

Trabalhadores lede e propagai

LEIS DE EXCEPÇÃO

Informação da

Já a Batalha transcreveu, no seu número de 24 do corrente mês, um trecho dum criterioso artigo que o dr. sr. Trindade Coelho publicara na véspera, sob o título acima, no diário *A Pátria*.

Outros trechos se encontram nesse artigo que merecem ficar arquivados, nas colunas desta folha, porque nelas recorda o dr. Trindade Coelho, que foi companheiro dosr. António Granjo em Coimbra, o combate que ambos, aliados a alguns outros companheiros de Universidade, deram então às leis de exceção da monarquia, atitude com a qual não tem sido consequente o actual presidente de ministério, que, além de haver tido agora a triste ideia de mandar exercer a censura sobre alguns jornais, colaborou, como parlamentar, na omissão de uma garantia constitucional: é uma abstração doutrinária. Esta abstração porém, é sempre mantida, e vigiada por uma ruim realidade: pela fórmula nitro-glicerina.

Não é uma garantia constitucional: é uma abstração doutrinária. Esta abstração porém, é sempre mantida, e vigiada por uma ruim realidade: pela fórmula nitro-glicerina.

As leis que regulam a liberdade de pensamento — e que a regulam sem sofismas — sofrem as interpretações particulares e as oscilações partidárias da política indígena.

Provas: ainda anteontem, por crime de liberdade de imprensa, foi condenado num tribunal militar, o sr. Hipólito Raposo, processado, pelo mesmo crime, num tribunal comum.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

Ora perante as leis e perante o parlamento só uma de duas coisas tem a fazer cidadãos dum Estado livre: ou discutir-las no sentido de pedir que as reformem, ou cumpri-las. A lei obriga a todos. Mas o exemplo do seu cumprimento, esse tem de ser dado aos que estão de baixo, pelos que estão de cima.

AS GREVES

Pessoal da Casa da Meada

O conflito existente há 15 dias neste estabelecimento do Estado, já estaria solucionado se por acaso houvesse uma melhor vontade da parte do administrador geral para o resolver, porque ninguém como ele sabe quanta razão e justiça existe no pedido feito pelos operários, que temem salários que vão de 1540 a 1890, para que he seja dado o salário mínimo que se aufera na indústria particular.

Do comitê recebemos a seguinte comunicação:

O comitê teve conhecimento de várias *démarches* efectuadas e diária entrevista entre a comissão e o chefe do gabinete do ministro das finanças.

A impressão dessa entrevista é que a questão tende a resolver-se em breve, devendo ser apresentada uma plataforma honrosa para ambas as partes, para a solução do conflito.

Portanto o comitê roga ao pessoal, que se mantenha com a mesma energia e cordura como até aqui, pois que assim se impõe à consideração das entidades que tem de resolver a questão.

Chafeuses

Reúnem ontem, às 17 horas, os chafeuses de praça e aluguer, para apreciarem a marcha do movimento e o resultado da entrevista com o director da Companhia de Carragens Lisboenses, tendo dado bom resultado a entrevista, pois que só espera a chegada a Lisboa do primeiro director para a solução do conflito.

Amanhã vai a comissão entrevistar os proprietários de autos de praça, na sua associação. As 21 horas reúnem os chafeuses de camionagem que apresentaram os resultados das entrevistas com a comissão, com os proprietários e diretores de empresas de camionagem, tendo hoje a comissão que voltar a entrevistar os mesmos senhores para a solução do conflito.

O Comitê convida a classe a continuar na luta com firmeza e serenidade, pois as ações são constantes, considerando-se quase solucionado o movimento dos chafeuses de particulares, e, em relação aos de camionagem, praça e de aluguer, espera que se solucione em breve.

Hoje há reunião conjunta, às 20 horas.

Que todos os chafeuses de praça, aluguer, camions e particulares, não saíam.

Operários dos tecidos de seda

Esta classe, após seis semanas de luta, retomou ontem o trabalho por lhe ter feito o aumento de 30 % nos salários em geral. Este movimento foi começado por *lock out* patronal em consequência de reclamações que beneficiavam sómente alguns operários ao que a classe respondeu com uma reclamação de aumento geral que tencionava fazer, mas que a atitude patronal precipitou.

Mais uma vez ficou demonstrado quanto vale os operários unirem-se ao seu sindicato, que é o baluarte das suas reivindicações.

No movimento houve sempre firmeza, sem haver uma única defecção, o que ajuda cada vez mais a solidariedade da classe.

Ferroviários do Vale do Vouga

Recebemos da Arcada a seguinte informação:

O comitê grevista do pessoal dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

por cada arroba, 72 réis.

nistriação e exploração a quem tiver mais competência para o fazer. Termina o orador historiando a nulidade dos movimentos pró-barateamento da vida nos Inglaterra, França e Itália, onde, na última apenas, a luta teve um aspecto mais revolucionário, sem que por esse fato tudo deixe de estar na mesma. Afirma que para um movimento dessa natureza trazer os benefícios desejados, a luta deve ter o carácter e o verdadeiro plano da própria Revolução Social, para o que no nosso país não há preparação sendo essas as razões do pedido do aumento de salário dos ferroviários não barateamento de vida que sabem ser impossível.

Usa da palavra Miguel Correia, membro da comissão de melhoramentos, que, cheio de justiça e razão, justifica as reclamações apresentadas pela comissão que as traz à aprovação e estudo de todos os ferroviários.

Como nas anteriores assembleias das outras delegações, as reclamações foram calorosamente aprovadas ante a irrebatível argumentação do orador, que claramente expõe e justifica os trabalhos apresentados, que bem demonstram, moral e materialmente, a obra dumha comissão que se pode classificar a glória da classe ferroviária.

Não pode o governo negar aos ferroviários nem suas reclamações. Alegará estar pobre, mas, como diz o orador, a sua pobreza não é culpa da classe que não pode ter o altruísmo de se deixar morrer de fome. Que melhor administração se faça para melhoramento de ambas as partes, pois que se há falta de dinheiro, não é porque não haja onde se possa adquirir legalmente sem mais sobrecarregar o público com aumento de taxas, mas adquirindo-se receita, não deixando toneladas e toneladas de mercadorias ao abandono pelas estações, como sucede na Funcheira onde se encontram mais de 5 mil toneladas, com prejuízo do público. Alegará falta de carvão, mas será uma desculpa criminosa, quando é já do conhecimento de todos os portugueses que no país existe carvão tam bom como o importado, é o próprio governo que hesita na exploração da mina que em breve seria uma das maiores riquezas nacionais, ante o interesse baixo e criminoso do mercantilismo.

Deveses crimes e anomalias não podem ser vitimas os ferroviários e tam pouco o público. Há uma riqueza nacional a explorar, e em redor dela se levanta o interesse de meia dúzia em detrimento do país e dumha classe a quem o público reconhecerá não poder ser responsável, tam pouco sacrificada, dando-lhe pois todo o apoio às suas justas reclamações. Se a direção e o governo estiverem falidos, então entreguem a adm-

isão a um grande homem que saiu da classe.

Não queremos acreditar em tal isto deve ser novo processo de curar feridas nos lábios, inventado pela medicina moderna.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

Uma cura original

Velho à nossa redacção Carlos Costa de Jesus, relata-nos indignado que, tendo ontem levado seu filho ao banco do hospital de S. José a fim de o curarem dum ferimento no lábio, o médico dr. sr. Amadeo Pinto maltratou a criança, dando-lhe bofetadas.

Igualmente a enfermeira mostrou máus modos, gritando num ar aborrecido: «Mais uma criança!»

O pequeno quando saiu mostrava nas faces vermelhas e inchadas.

Não queremos acreditar em tal isto deve ser novo processo de curar feridas nos lábios, inventado pela medicina moderna.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de armazéns de pesca, do norte do país, organizaram uma associação de classe, tendo submetido já os respectivos estatutos à aprovação do governo.

OS PATRÓES ORGANIZAM-SE

Os diretores, gerentes e proprietários de